
Pesquisa-formação: notas caleidoscópicas embasadas em investigações no campo arte-educativoⁱ

Investigación-formación: notas caleidoscópicas a partir de las investigaciones en el campo arte-educativo

Ana Cristina de Moraes
Juliane Gonçalves Queiroz
Izabel Cristina Soares da Silva Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza-Ceará-Brasil

Resumo

O texto reflete sobre Pesquisa-Formação com base em estudos realizados e vinculados a um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública brasileira, publicados de 2017 a 2022. Analisamos a relevância dessa abordagem de pesquisa na formação de docentes e apresentamos onze pesquisas-formação com foco na seguinte indagação: que concepções e práticas permeiam as feitura das pesquisas-formação analisadas? Para isto, nos detivemos na análise dos objetivos e das metodologias empregadas nas pesquisas concluídas e publicadas no *website* da universidade, bem como nas concepções desses pesquisadores sobre Pesquisa-Formação. Com o estudo, concluímos que, mesmo trabalhando de modo integrado, os pesquisadores constituem caminhos teórico-metodológicos singulares em cada investigação, por exemplo: meio de pesquisa reflexiva crítica, abordagem, metodologia, possibilidade formativa dentre outros meios.

Palavras-chave: Pesquisa-Formação; Arte-educação; Formação docente.

Resumen

Este texto reflexiona acerca del tema Investigación-Formación con apoyo de estudios desarrollados y vinculados a un Programa de Postgrado en Educación de una universidad pública estatal de Brasil, publicados desde 2017 hasta 2022. Analizamos la relevancia de ese abordaje de investigación en el ámbito de la formación docente y presentamos once investigaciones-formación con énfasis en la siguiente indagación: ¿qué conceptos y prácticas permean la realización de las investigaciones-formación analizadas? Para ello, nos detuvimos en el análisis de las metodologías empleadas en las investigaciones conclusas y publicadas en el sitio de la universidad, como en los conceptos de los integrantes del referido grupo de investigación en lo que se refiere a sus ideas acerca de la Investigación-Formación. Con este estudio concluimos que, aunque trabajando de modo integrado, los investigadores constituyen caminos teórico-metodológicos singulares en cada investigación, por ejemplo: medio de investigación crítico-reflexiva, abordaje, metodología, posibilidad formativa de entre otros medios.

Palabras clave: Investigación-Formación; Arte-Educación; Formación docente.

Introdução

As reflexões deste texto dizem respeito a algumas aprendizagens e experiências em Pesquisa-Formação (Longarezi; Silva, 2013) realizadas por professoras/es-pesquisadoras/es que atuam no campo da Arte-Educação. Explicitamos aqui o delineamento de onze pesquisas (entre dissertações de mestrado e teses de doutorado) realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) por meio da atuação de pesquisadores/as pertencentes ao Grupo de Pesquisa Investigações em Arte, Ensino e História (IARTEH) com registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2012.

Elegemos a abordagem da Pesquisa-Formação, com a compreensão de que, ao mesmo tempo em que investigamos e problematizamos um dado contexto, também, aprendemos e ensinamos, mobilizando saberes no âmbito da formação de docentes, seja na formação inicial ou na continuada. Cabe ressaltar que Pesquisa-Formação diz respeito às metodologias investigativas que possibilitam “[...] uma participação efetiva dos professores nas atividades realizadas, que apresentem uma flexibilidade com relação ao conteúdo investigado e cuja finalidade priorize mais promover formação do que coletar dados” (Longarezi; Silva, 2013, p. 216). A pesquisa, nessa perspectiva, está provida de relevante dimensão político-ideológica, ao delimitar clara intenção de intervenção pedagógico-investigativa situada no contexto de exercício profissional dos docentes. Assim, “[...] cada etapa da pesquisa é uma experiência a ser elaborada para quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer” (Josso, 2004, p. 113).

Com sua vertente transformadora e inclusiva, a abordagem da Pesquisa-Formação modifica o foco de atenção do método para os sujeitos. Estes são percebidos como importantes colaboradores e copesquisadores. Não é, pois, ao método de pesquisa que os sujeitos devem se reportar e se adaptar, ao contrário. Os caminhos metodológicos vão sendo constituídos à medida em que os sujeitos vão compondo o conjunto de saberes teóricos e práticos no decorrer do processo investigativo-formativo, em uma perspectiva aberta e fluida. Assim, nos sintonizamos com o pensamento de Ostetto (2019, p. 48 e p. 63) ao conceber uma pesquisa como:

Processo de investigação profundamente marcado pelo encontro, pela escuta, pela espera e pela utilização de outras linguagens além da palavra, envolto em busca e

mistério, imerso em experiências estéticas [...] a pesquisa vai ganhando forma, entre avessos e errâncias para revelar os achados que só podem ser encontrados porque procurados sob o compasso de Kairós, o tempo oportuno.

A Pesquisa-Formação é tomada como transformadora e inclusiva ao questionar, romper e transgredir os métodos de pesquisa de cunho determinista e fechado, tradicionalmente desenvolvidos no campo científico. Ela parte da premissa de que uma ação investigativo-formativa exige uma abertura metodológica que abrace os variados saberes, atitudes e atos criativos em meio à diversidade de sujeitos que compõem o grupo que está em análise. Em outros termos, a Pesquisa-Formação investiga *com* as pessoas e não *sobre* elas.

Em sintonia com a vertente freireana, essa perspectiva de fazer formação-investigação exige de todos/as os/as envolvidos/as muita disponibilidade e receptividade ao diálogo, à escuta sensível, à presença viva e ativa (Freire, 2006). Para o autor, de cada educador/a exige-se uma “curiosidade epistemológica”, o que requer uma atitude investigativa permanente, sendo esta uma característica intrínseca a todo trabalho educativo. E é nesse caminho que vamos constituindo uma postura investigativa fundada na Pesquisa-Formação.

Neste texto tecemos uma reflexão sobre ações de Pesquisa-Formação, publicadas entre 2017 e 2022, assim como nos orientamos pela perspectiva (auto)formativa (Josso, 2007) revelada pelas/os pesquisadoras/es-proponentes, o que nos move a lembrar, analisar e compartilhar aspectos dos processos investigativos realizados, num “[...] trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas” (Josso, 2007, p. 413).

Lançamo-nos, pois, sobre essas ações, em busca de responder aos questionamentos: Qual o contexto de proposição e realização de pesquisa junto a professoras/es em formação inicial (estudantes de licenciaturas)? Qual o contexto de proposição e realização de pesquisa junto a professoras/es em exercício? Qual o contexto de realização de uma Pesquisa-Formação [ação/ colaborativa/ participante/ coletiva]? Respondê-los é, portanto, um trajeto que seguimos na feitura destes escritos.

A pesquisa e a formação docente em imagem caleidoscópica

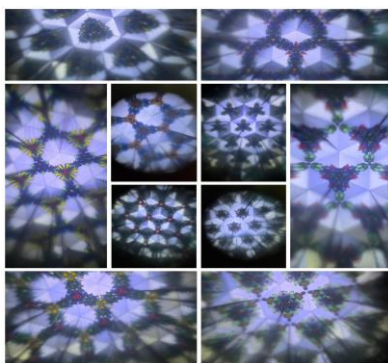
Ao estruturarmos nossos apontamentos sobre Pesquisa-Formação como notas caleidoscópicas, explicitamos a compreensão de que tanto a pesquisa quanto a formação potencializam saberes poéticos, teóricos, práticos, afetivos, políticos e pedagógicos, de

forma difusa e, ao mesmo tempo, integrando todos os elementos citados. No exercício da Pesquisa-Formação, cores, cheiros, afetos, luzes, sombras e sabores estão imbricados e constituem campos de coerência teórico-práticos; tecem, pois, uma gama de saberes dinâmicos e referenciados nas vivências de cada participante colaborador/a. Como sabemos, o caleidoscópio é um artefato que, ao ser manipulado, produz constantemente imagens multifocadas, interligando todos os elementos que o constituem. Assim, a cada prática, a cada saber refletido e produzido no grupo em que se está realizando uma Pesquisa-Formação, novas imagens são elaboradas, enriquecendo o conjunto ou o portfólio de saberes de todos/as, de modo que

[...] na pesquisa-formação, destacam-se como objetivos a compreensão e historicidade do sujeito e de suas aprendizagens, o percurso de formação e, sobretudo, de emancipação, promovida pela reflexividade autobiográfica que, superando a curiosidade ingênua, cede lugar à curiosidade epistemológica e a constituição da consciência crítica. A pesquisa passa a fazer parte integrante da formação e não alheia a ela (Passeggi; Souza, 2017, p. 15).

A Pesquisa-Formação, nessa perspectiva, manifesta-se num exercício de pesquisar que, na produção de teoria, encontra na práxis uma dialética fundante no movimento crítico desse fazer/criar instituído historicamente. Em um movimento empático, traz as pessoas imbricadas nesse processo como colaboradoras, coautoras e parceiras de uma jornada investigativa que também é formativa. Nesse movimento empático, relacionado a um caleidoscópio, várias imagens são formadas, “o Eu afeta o Tu assim o Tu afeta o Eu”, como aborda Martin Buber na relação estética EU-ISSO EU-TU (*apud* Duarte Junior, 2002) e, juntos, numa relação de horizontalidade, alimentam-se um do outro, formando novas imagens caleidoscópicas, como na Figura 1 que apresentamos a seguir:

Figura 1 - Imagens Caleidoscópicas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

E assim se constitui um caleidoscópio, um objeto óptico, em geral com um formato cilíndrico que, em sua composição, contém pequenas peças coloridas e espelhos inclinados, os quais, através do reflexo da luz, produzem imagens variadas a cada movimento, como vimos na Figura 1. Ca-lei-dos-có-pio, palavra de origem grega; *Kalos*: belo, *Eidos*: imagem; *Skopein*: ver, olharⁱⁱ.

Ao experimentar tapar a luminosidade com a mão, aos poucos, uma imagem de luz se modifica, escurecendo-se até sumir. Ao retirar-se a mão e permitir o reflexo da luz, vê-se uma nova imagem se formar. Olhos no caleidoscópio, um pequeno giro no objeto e, rapidamente, as peças multicores mudam de posição, conectando-se umas às outras para formarem uma nova imagem.

Mais um pequeno giro, outras movimentações e novas imagens se formam. Verde - laranja - azul - amarelo - verde - laranja - azul - laranja - vermelho. Escrevemos enquanto vemos uma imagem caleidoscópica, com cuidado, pois, a cada pequeno giro, outra nova imagem se forma. Mais um giro. O que vemos? Uma imagem multifocada, flor de hexágono, com cores intercaladas, do centro para as extremidades, verde-azul - laranja - amarelo - verde - laranja. Outro giro, vemos um triângulo e, em cada um de seus lados, dois fragmentos de vidro vermelho, um vermelho sangue vibrante, como se fossem pétalas de uma flor. Mais um movimento e a imagem se mostra como uma hélice de três pás. Outro giro e vemos a mesma imagem espelhada, criando duas outras iguais. Giro - giro - giro - giro - giro - giro - giro - a cada giro um outro conjunto de imagens, únicas e singulares. Vemos sempre novas imagens a se formar, com suas respectivas e inéditas combinações, vemos uma dança dos fragmentos de objetos coloridos em (trans)formações.

E são essas constantes (trans)formações de si e do outro, com quem se mantém relação, que permitem aos sujeitos mergulharem no processo de Pesquisa-Formação, compreendendo que a formação

[...] tem lugar quando a pesquisa enriquece o olhar de descobertas sobre si mesmo, de novas perspectivas, de tomadas de consciência sobre temáticas criadoras ou de dialéticas ativas ou/e quando a pesquisa permite uma ou várias aprendizagens conscientemente aprofundadas (Josso, 2004, p. 215).

Junte-se a isto a ideia de que, a Pesquisa-Formação, como um caleidoscópio, tem a possibilidade de criar sempre novas perspectivas no formar formando-se. Assim como é possível criar novas imagens e perspectivas a cada movimento caleidoscópico, identificamos,

também, na Pesquisa-Formação, a possibilidade desse reinventar-se a cada passo que é dado durante a pesquisa. Cada sujeito se coloca na pesquisa, se identifica com outros sujeitos, se inventa, se transforma e se alimenta, “[...] o ato de pesquisar e o ato educativo se cruzam em um ponto específico: aquele ligado à necessidade de transformação do sujeito que com qualquer um deles se envolve” (Bocchetti; Gonçalves, 2019, p. 284).

A pesquisa-formação por parte de integrantes do grupo de pesquisa IARTEH

Nesta seção, apresentamos alguns conceitos e impressões elaborados pelas/os professoras/es-pesquisadoras/es vinculadas/os ao IARTEH e que mediarão Pesquisas-Formação ou que participaram de discussões nessa perspectiva. Em linhas gerais, integrantes desse Grupo, pensam-fazem pesquisas compreendendo-as como um processo ou ainda como “[...] um modo de operar que atrelasse a implicação do sujeito, seus atravessamentos afetivos e cinestésicos às transformações que materializam seu processo educacional” (Bocchetti; Gonçalves, 2019, p. 278). A pesquisa é, pois, elemento primordial à formação docente. Como movimento basilar, o ato de pesquisar permeia todos os processos de formação por ser necessária à busca e produção de conhecimentos, às reflexões, aos apuros críticos, aos atos criativos e aos aprofundamentos teóricos. Ou seja, a pesquisa permeia todas as ações docentes, tanto em atuação pedagógica como também em processos de formação inicial e continuada.

É buscando criar e aprofundar saberes teórico-práticos, que explicitem nossos modos de fazer Pesquisa-Formação, que vimos refletindo, registrando e publicizando nossas experiências investigativas (Moraes; Lima; Queiroz, 2023), por considerarmos que nossos caminhos de constituição de pesquisas, envolvendo temáticas situadas no campo da Educação e da Formação Docente, são dotadas de muita potência teórico-prática e formativo-investigativa. Um esforço de integração de saberes e exercício colaborativo no fazer exploratório em meio a processos de formação docente. Sendo um processo que requer um contexto relacional que envolve diálogos, trocas e apreensões de saberes teóricos, práticos, afetivos, críticos e propositivos por meio de ações formativas pedagógicas em um dado grupo, a Pesquisa-Formação pressupõe a constituição de sujeitos autônomos, colaborativos e abertos à novidade do pesquisar. Como uma espécie de “ato de entrega”, nos dizeres de Bocchetti e Gonçalves (2019, p. 284), “[...] uma espécie de entrega afetiva à “atmosfera” que

se materializa no campo; uma disposição a ser permeada pelos afetos formados no turbilhão de pequenas percepções que emergem daquele espaço”.

Seguimos, assim, coletando essas percepções, por meio do encontro com nossos pares, da troca afetiva, mas, também, pedagógica e profissional. Em um desses encontros do Grupo de Pesquisa IARTEH (em 2023), realizado na plataforma *Google Meet*ⁱⁱⁱ, solicitamos às/aos integrantes, que respondessem através de mensagens de texto: O que você entende por Pesquisa-Formação? Pelas definições de algumas/ns integrantes do grupo, temos, pois, por Pesquisa-Formação^{iv}: “Um tipo de pesquisa científica que promove formação docente durante o processo investigativo” (BC - mestra); “É um meio de pesquisa reflexiva e crítica que amplia os olhares diversos sobre a prática educativa” (PN - mestranda); “Pesquisa em que, ao pesquisar, o pesquisador também se insere em um contexto de formação, aprendendo com a pesquisa” (MG - mestra); “Pesquisa-formação é uma abordagem metodológica de pesquisa que integra o processo de pesquisa com o processo de formação acadêmica. Ela se baseia na ideia de que a pesquisa pode ser uma forma de aprendizado e desenvolvimento profissional para estudantes e pesquisadores” (RG - doutoranda); “Uma metodologia no qual pesquiso sobre meu objeto de estudo, ao mesmo tempo que aprendemos mutuamente” (EJ - mestranda); “É uma possibilidade formativa para todos os envolvidos no processo, tanto o pesquisador quanto os participantes” (EM - mestrando); “Pesquisa que, além de buscar a formação por meio da investigação, objetiva desconstruir a hierarquia entre pesquisador e participante e o *status quo*” (GO - doutoranda); “Pesquisa-Formação é uma postura investigativa que visa superar modelos tradicionais, tendo em vista a transformação da realidade/sociedade de uma maneira ativa” (CO - mestranda); “Uma condução para a construção de novas propostas de conhecimento” (JS - mestra); “Jornada de práxis efetiva entre pesquisa/prática. Pesquisar é identificar, acolher e compartilhar saberes e emancipar coletivamente” (IS - doutoranda); “Pesquisar envolvendo o pesquisador e demais sujeitos em formação para juntos, construírem o conhecimento a partir de suas vivências e contextos nos quais estão inseridos. Assim todos se tornam agentes não só da construção do conhecimento, mas também da transformação da realidade” (FP - mestrando); “Pesquisa que TransForma professores, forma em seu contexto profissional, desenvolvendo diálogo, reflexão, práxis pedagógica” (JQ - doutoranda); “Metodologia onde o pesquisador

propõe e proporciona aos sujeitos um espaço formativo com objetivo de aprender e ensinar” (MB - mestre).

Cada conceito acima, elaborado pelos/as integrantes do Grupo de Pesquisa IARTEH, enfatiza aspectos importantíssimos proporcionados pela Pesquisa-Formação, como a visibilidade da integração entre teoria/prática, investigação/formação, bem como entre ensinar/aprender, num movimento dialético em que todos os participantes se constituem como agentes que protagonizam suas formações e seus olhares crítico-investigativos sobre uma dada temática. A percepção da Pesquisa-Formação enquanto práxis foi também realçada ao anunciarem as possibilidades de questionamento e de transformação das relações de poder e hierarquizações, num processo investigativo com potência criadora de novas realidades sociais, corroborando a afirmação de Longarezi e Silva (2013, p. 215):

[...] a pesquisa na formação continuada dos profissionais da educação como um mecanismo favorecedor da reflexão, da problematização das dificuldades pedagógicas e da articulação entre a teoria e a prática, por a compreenderem como um meio privilegiado para a promoção de desenvolvimento pessoal e profissional.

Com isto, temos que a Pesquisa-Formação abre possibilidades para caminhos investigativos mais criativos, abertos e propositivos, contribuindo substancialmente para a produção de saberes teórico-práticos no campo das Ciências Sociais e Humanas (Moraes; Lima; Queiroz, 2023).

Pesquisa-formação no escopo do IARTEH: Algumas pesquisas realizadas por seus integrantes

O IARTEH vem discutindo, por meio de atividades acadêmicas e pesquisas realizadas, temáticas envolvendo as variadas linguagens artísticas, tendo

[...] como objetivo congregar pesquisadores que atuam no ensino de Arte, no âmbito da Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de alunos e ex-alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), como também intenciona sedimentar as pesquisas já realizadas em Arte e Ensino de Arte, desde 2006, quando é defendida a primeira dissertação do Núcleo (Moraes *et al.*, 2021, p. 2).

Nos últimos 5 anos de realização de pesquisas por parte de integrantes do IARTEH, tivemos algumas experiências envolvendo Pesquisa-Formação. Destacamos, nos limites deste texto, as pesquisas-formação realizadas e publicadas a partir de 2017, estabelecendo como marco temporal, para fins de análise, o período de 2017 a 2022, visto que são as pesquisas mais recentes. A título de informação, já temos um artigo publicado pela

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) (Moraes *et al.*, 2021), no qual nos detivemos às pesquisas realizadas no decênio de 2011 a 2021. Cremos ser necessário trazer a pesquisa de França (2007) que, embora extrapole o marco temporal proposto para nosso estudo, configura-se como referência inicial nos estudos em Pesquisa-Formação desenvolvidos por integrantes do IARTEH. Embora não lance mão do método da Pesquisa-Formação em sua dissertação, França (2007, p. 97) nos desperta a atenção para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas do tipo formação e da formação em pesquisa, afirmando que “[...] falar em formação é trazer um conceito em movimento, que articula forma, ação, deformação”.

No Quadro 1 trazemos um panorama das dissertações, e no Quadro 2 das teses, desenvolvidas pelos integrantes do IARTEH no recorte temporal 2017-2022, as quais assumiram a abordagem da Pesquisa-Formação. Nos parágrafos seguintes discutimos cada um desses estudos.

Quadro 1 – Dissertações de integrantes do IARTEH na perspectiva da Pesquisa-Formação (2017-2022)

Nº	Título	Ano de Defesa	Autor/a	Objetivo Geral
1	Formação estética em artes visuais: uma abordagem a/r/tográfica sobre o patrimônio cultural	2017	Gonçalves	Compreender processos de formação do artista-professor-pesquisador, tendo se efetivado através da promoção de uma formação, que envolveu processos reflexivos e práticas de educação estética.
2	Aulas-ateliês: experiências estéticas e os processos formativos de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2020	Lima	Investigar os processos de formação estética de docentes mediados pela pesquisa-ação crítico-colaborativa em aulas-ateliês, através da ampliação de possibilidades estéticas pela formação.
3	Dança como elemento de formação estética de docentes	2020	Queiroz	Investigar as possibilidades formativas de docentes por meio de experimentações estéticas em Dança.
4	Formação docente e educação musical ativa: uma pesquisa-formação no curso de licenciatura em Música da UECE	2021	Santos	Compreender as contribuições de experiências formativas em Educação Musical Ativa para a formação docente de estudantes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
				Investigar quais as contribuições da AD para a formação estética de futuros pedagogos

5	Audiodescrição e a formação estética de futuros pedagogos na disciplina Arte-Educação	2022	Oliveira	na disciplina Arte-Educação, tendo sido desenvolvida no âmbito do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
6	Formação docente para o ensino de Arte na Educação Infantil: Pistas produzidas em uma pesquisa-formação no curso de Pedagogia (UECE/FACEDI)	2022	Silva	Discutir a formação inicial docente no curso de Pedagogia, por meio de uma pesquisa-formação, com foco no repertório cultural e nas experiências em Arte voltadas para a Educação Infantil.
7	A literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial brasileiro na formação estética de docentes	2022	Paixão	Compreender as possíveis contribuições da literatura de cordel como patrimônio cultural na formação estética de docentes.

Fonte: Adaptado de Moraes *et al.* (2021).

Emerge da pesquisa de Gonçalves (2017), na perspectiva da bricolagem, a ideia da adoção de diferentes aportes metodológicos de pesquisa, sendo um deles, a Pesquisa-Formação (Franco, 2012). Através de um estudo A/r/tográfico (Dias; Irwin, 2023), na direção de múltiplas possibilidades de desenvolvimento de práticas colaborativas de aprendizagens no campo do ensino das Artes Visuais, nos deparamos com variadas abordagens, conceitos e metodologias, os quais nos instigam a perceber novas formas de pensar a pesquisa em Educação.

Lima (2020) nos contempla com uma abordagem investigativa na perspectiva da Pesquisa-Formação, na qual propõe imbricar ação e reflexão nesse processo, de modo afetivo, particular, coletivo e participativo. A partir das narrativas de experiências estéticas de professoras pedagogas, como aprendentes reflexivas, discutiu-se a respeito de saberes e de novas possibilidades de aprendizagens nos diferentes âmbitos da existência humana, pressupondo maior compreensão sobre experiências e vivências na formação estética atelial como potencializadoras de novas formas de ser, existir, se inventar e delinear percursos, resignificando reflexões e ações docentes.

Queiroz (2020) evidencia uma aproximação necessária entre proposições investigativas e formação, percebendo-se e projetando-se como mediadora de experimentações estéticas em dança, para si e para um grupo de docentes da Educação

Básica, lócus onde verificou lacunas, suas e de tantos/as outros/as aprendentes. Pesquisar e formar formando-se é um desafio e uma realidade inerente ao universo da Educação, experiências de vida (Josso, 2004), formação e possibilidades de transformação que são identificadas e reverberam sobre as mais diferentes proposições e perspectivas. Dança, Educação, Pesquisa e Formação, movimento de passos sincronizados e em harmonia entre mediadora e grupo formativo, que se enlaçam e se ressignificam em seus contextos de ação e reflexão cotidianas.

Com postura investigativa participante, Santos (2021) nos apresenta uma investigação que traz contribuições de experiências em Educação Musical Ativa para a formação docente em Música. Utilizando a terminologia atividades músico-pedagógicas, a pesquisadora desvela uma perspectiva em que as vivências com os participantes-colaboradores, estudantes da disciplina Métodos e Técnicas do Ensino em Música I, ocorrem por meio de aulas-oficinas e rodas de conversa. O papel formativo e instigante dessas práticas inovadoras, voltadas à formação pedagógica dos participantes, evidencia a importância da Pesquisa-Formação como parte significativa e fundamental para novas possibilidades de vivências no ensino e na pesquisa em/com Arte.

Em Oliveira (2022) nos deparamos com uma proposta ambiciosa, na qual a pesquisadora une uma ferramenta de acessibilidade para pessoas com deficiência visual (PcDVs) à formação estética de futuros pedagogos na perspectiva da Pesquisa-Formação. Por meio da produção de fotografias feitas pelos próprios participantes da investigação, a autora os instiga a analisá-las sob a ótica da audiodescrição (AD), num sentido de desenvolvimento do letramento visual e do impulso criativo (SCHILLER, 2011), o que oportuniza a percepção de detalhes sobre a produção artística, assim como sobre o próprio processo criativo. Em sua percepção, a AD pode beneficiar um número muito maior de pessoas “[...] se considerarmos que esse recurso amplia as oportunidades de se vivenciar diferentes experiências em sala de aula, de natureza comunicativa, interativa, afetiva, estética, dentre outras” (Oliveira, 2022, p. 40), elevando a AD ao *status* de promotora de experiências estéticas junto a futuros pedagogos nas aulas da disciplina Arte-Educação, contribuindo, assim, para sua formação estética, atributo de extrema relevância para a atuação desse profissional.

Pautada em Josso (2010), Silva (2022) propôs uma intervenção por meio de cinco (05) encontros, denominados aulas-oficinas, apoiando-se na perspectiva da Pesquisa-Formação. O

lócus da pesquisa deu-se na disciplina Arte-Educação com estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). A pesquisa aqui destacada, reconhece o caráter coletivo e formativo dos sujeitos, ampliando a compreensão do propositor para além de um ser inerte e subjugado ao processo, mas tão reflexivo, atuante e envolvido na pesquisa quanto quaisquer participantes.

Paixão (2022), desenvolveu sua pesquisa baseando-se em Josso (2008) para mediar uma Pesquisa-Formação por meio da intervenção realizada na disciplina Arte-Educação em uma turma de Pedagogia da FACEDI/UECE, em Itapipoca. A intervenção consistiu em uma formação em literatura de cordel, a qual foi desenvolvida de forma totalmente remota devido ao contexto de pandemia da covid-19. Em sete encontros, foram abordados temas sobre literatura de cordel, sua condição de instrumento auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, patrimônio cultural, dentre outros. Ao longo da formação, foi aplicado um questionário avaliativo do qual emergiram respostas que evidenciaram tanto a condição sociocultural dos participantes quanto o potencial que a literatura de cordel pode vir a adquirir no processo formativo desses indivíduos, propiciando-lhes uma aproximação com a cultura de sua própria região. Os participantes se apropriaram da literatura de cordel como uma inovação e um recurso indispensável a ser utilizado em sala de aula, sem perder de vista sua natureza multidisciplinar e o seu registro como Patrimônio Cultural Imaterial, forma de expressão do povo brasileiro e, além disto, elemento constitutivo da memória e da identidade cultural. Tudo isto reforça o caráter reflexivo e transformador, individual e coletivo, da literatura de cordel nos contextos de ensino e aprendizagem, seja no Ensino Superior ou na Educação Básica.

Quadro 2 – Teses de integrantes do IARTEH na perspectiva da Pesquisa-Formação (2017-2023)

Nº	Título	Ano de Defesa	Autor/a	Objetivo Geral
1	Educação estética e patrimônio cultural: uma experiência de formar formando na cidade de Viçosa do Ceará	2017	França	Compreender de que modo uma educação estética mediada pelo patrimônio cultural pode repercutir no processo formativo de professores e na sua prática pedagógica.
2	Educação estética de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa-ação a partir de	2018	Arrais	Investigar processos de educação estética presentes nas experiências de professores de Arte das séries iniciais do Ensino Fundamental, mediadas pelo patrimônio.

	experiências mediadas pelo patrimônio			
3	Travessias no artistar-docenciar: trajetórias de uma atriz-bailarina-educadora	2019	Peixoto	Compreender como as minhas experiências de vida e formação marcadas no meu corpo por meio de grupos, pessoas, criações artísticas afetaram o meu saber-fazer no artistar-docenciar.
4	Educação estética videográfica com licenciandos em artes visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	2020	Medeiros	Compreender possibilidades e implicações formativas de educação estética com alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Fonte: Adaptado de Aurora 1 et al. (2021).

França (2017) defende e implementa a possibilidade de uma formação em que se experimente a ligação entre patrimônio, formação de professores e escola, de forma estética, reflexiva e complexa, num movimento de formar formando. A Pesquisa-Formação na perspectiva de Josso (2004), Pineau (2006), Pineau e Le Grand (2012), nos conduz a pensar a investigação como um lugar privilegiado de formação, tanto para os participantes como para a pesquisadora, transformando a prática em um ambiente cooperativo e participativo. Partindo de uma ação interventiva, o objetivo geral foi o de compreender o modo como a Educação Estética, mediada pelo patrimônio cultural, pode repercutir no processo formativo de professores e em sua prática pedagógica. Todo o processo foi desenvolvido a partir de um curso/formação e oficinas com professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Viçosa do Ceará. Embasada no Paradigma Indiciário, a complexidade do objeto de pesquisa foi refletida através de pistas, sinais e indícios que levaram à compreensão de sua especificidade, observando-se ainda a escuta sensível e a postura da *bricoleur* científica.

A pesquisa de Arrais (2018) referiu-se à educação estética de professoras do Ensino Fundamental, mediada por experiências com o patrimônio cultural. A Pesquisa-Ação de caráter colaborativo e formativo foi a metodologia de investigação utilizada, trazendo consigo a proposta de educação estética de professoras a partir de experiências com Arte e Cultura. Por meio de uma pesquisa de campo, que se dividiu em momentos de identificação,

projetação, realização e avaliação, a Pesquisa-Ação/Pesquisa-Formação se mostrou metodologicamente adequada aos objetivos previstos, proporcionando a formação em serviço, a reflexão sobre a própria prática e a possibilidade de mudanças no interior das relações, das práticas e da instituição pela participação ativa dos sujeitos.

Em sua pesquisa, Peixoto (2019) problematizou a narrativa em fragmentos da vida de pesquisadora e as experiências mobilizadoras, revelando leituras dialógicas individuais e coletivas na construção pessoal como artista-docente-pesquisadora. Metodologicamente houve uma mobilização para as Histórias de Vida e Formação, alicerçada em procedimentos da Pesquisa-Formação e da História Oral. Os procedimentos de produção de dados foram: entrevistas, narrativas autobiográficas, análise documental, relatos orais e escritos, os quais se apoiaram nos estudos de Josso (2004), Warschauer (2001) e Nóvoa (1995; 1988). Nesse estudo, esboçou-se uma metodologia própria de ensino que, construída e alicerçada nas experiências da pesquisadora-autora, foram expostas e nomeadas de *artistar-docenciar*, um movimento que se articula em ser *artista-docente* e *docente-artista*. O movimento *artistar-docenciar* pontuado na pesquisa faz um trânsito entre a ação de educar e a ação criativa na Arte, fomentando uma discussão sobre a construção do saber e do aprender como atos criativos.

Medeiros (2020) discute acerca das mudanças tecnológicas que nos levaram à realidade digital, aliadas aos novos hábitos de consumo de aparelhos de comunicação de uso pessoal como *desktop* e *smartphone*, responsáveis por um crescimento exponencial da produção e consumo de imagens na atualidade. Em suas palavras, esse contexto nos conduziu a tempos de embotamento de nossas experiências estético-visuais. Os dados foram produzidos nos “encontros de sensibilizações estéticas” que, em seu transcurso, permitiram o planejamento e a aplicação de uma ação formativa com um grupo colaborador, constituído por licenciando(a)s e licenciado(a)s do CLAV/IFCE, ao longo de um curso de pequena duração. Houve uma aproximação estratégica entre Pesquisa-Formação e Pesquisa-Ação Crítica (FRANCO, 2005) motivada propositadamente pelo pesquisador junto aos participantes nos percursos vivenciados nos encontros. Foram mobilizados diferentes conhecimentos, como história, patrimônio cultural material e imaterial, cinema, Arte como experiência e formação inicial docente em Artes Visuais durante essa formação extracurricular. Os usos da imagem videográfica e seus processos de contextualização, produção e fruição desaguam na ideia de

promover o aprimoramento de uma consciência estética com esse tipo de produto, para que sensibilidade e razão corroborem com o desenvolvimento de competências docentes.

Para além das pesquisas apresentadas nos Quadros 1 e 2, com os panoramas das dissertações e Teses em Pesquisa-Formação desenvolvidas pelos integrantes do IARTEH no recorte temporal 2017-2022, apresentaremos a seguir três recortes de pesquisas realizadas em realidades e contextos diferentes, mas na perspectiva da Pesquisa-Formação como elemento fundante do percurso.

Outras experiências em pesquisa-formação

Mesmo que o foco deste artigo sejam as pesquisas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação, cabe destacar aqui também uma das pesquisas-formação orientada por uma integrante do Grupo IARTEH, no âmbito da graduação. Apresentaremos apenas uma a título de exemplo.

De dezembro de 2019 a março de 2020, realizamos a pesquisa intitulada *Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas*, voltada para um público constituído por 25 estudantes de Pedagogia, numa turma da disciplina Arte-Educação. O intuito foi o de atrelar pesquisa e formação docente, tendo como objeto a literatura de cordel, a partir de aulas-oficina como possibilidade formativa desses graduandos, analisando como as experimentações estéticas vivenciadas pelos licenciandos, envolvendo cordel, poemas e xilogravuras, poderiam reverberar em sua formação docente. Para a produção de dados, trabalhamos com memorial de experiências artísticas, oficinas artístico-pedagógicas e discussão em grupo acerca das experiências realizadas na disciplina, tendo, essa discussão, sido gravada ao final do semestre.

Tomamos a Abordagem Triangular para o Ensino de Artes (Barbosa, 2014) como orientadora de nossas ações durante as aulas-oficina, de modo que fosse possível promover e estimular o acesso a esse bem cultural que hoje é reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro. Como mediadoras de toda essa ação formativa com a literatura de cordel, percebemos o quanto esse gênero literário gera encantamento nos educandos assim como possibilita processos de apropriação por meio da leitura e da criação de poemas cordelísticos, ao serem exploradas temáticas que foram definidas pela turma, abordando, principalmente, temas da realidade social, o que, para nós, foi de extrema relevância para a reflexão sobre a formação ético-política da turma

Nesse ensejo, ressaltamos também nesses escritos uma tese, já qualificada, em processo de andamento, que também investiga com pesquisa-formação. A tese é intitulada, nessa fase de qualificação, como “A Dança como potência artístico-estética no processo de formação inicial em cursos de pedagogia” que, por sua vez, apresenta como temática as implicações artístico-estéticas da dança no processo de profissionalização inicial em cursos de Pedagogia como subsídios no saber-fazer docente. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações artístico-estéticas da linguagem da dança no processo da pessoa em formação inicial em cursos de Pedagogia como subsídios ao saber-fazer docente. Dessa forma, um dos objetivos específicos é referente à pesquisa-formação e tem como premissa refletir as implicações entre Dança e Educação por meio de uma Pesquisa-Formação com experimentações artístico-estéticas em/na/com/através da dança no processo da pessoa em formação inicial no componente curricular Arte-Educação de um curso de Pedagogia da UECE.

Com todas essas investigações, temos que as pesquisas referentes à abordagem de Pesquisa-Formação vêm incentivando outras pesquisas e ampliando seus significados sobre essa abordagem. Muito já temos documentado e muito ainda iremos descobrir com as novas pesquisas que surgem no meio acadêmico.

Considerações finais

Com base em todas as análises feitas sobre o levantamento conceitual presente em investigações realizadas por integrantes do Grupo de Pesquisa IARTEH, apreendemos que a Pesquisa-Formação, ao mesmo tempo que investiga e problematiza um dado contexto, também ensina e aprende, particularmente, no âmbito da Educação. Principalmente, no que se refere à composição de saberes e à formação docente, seja ela inicial ou continuada.

Em síntese, compreendemos que Pesquisa-Formação diz respeito às metodologias investigativas que possibilitam uma participação ativa e uma escuta sensível de cada participante de um grupo de investigação. Nesse processo, há análises de um contexto problematizado enquanto objeto de estudo, aliada a uma formação docente efetiva em que todos/as – pesquisador/a proponente e colaboradores/as – refletem e aprendem conjuntamente, constituindo saberes teóricos e práticos.

Consideramos ser essencial, para a feitura de uma Pesquisa-Formação, que a escolha de um objeto de estudo possua, em boa medida, um sentimento de pertença e afetividade

mobilizador das/os pesquisadoras/es-mediadoras/es, num processo investigativo que também conquiste e envolva outros sujeitos nesse universo estudado.

Verificamos, com as pesquisas já desenvolvidas, o quanto a Pesquisa-Formação contribuiu positivamente para o desenvolvimento de cada investigação realizada. Vimos como a Pesquisa-Formação possibilita um questionar e transgredir a pesquisa desenvolvida. As possibilidades de se trabalhar com esse tipo de pesquisa foram contempladas em estudos envolvendo a/r/tografia, aulas-ateliês e artes visuais, dança, música, recurso de acessibilidade e formação estética, aula oficina, pesquisa de caráter investigativo formativo, dentre tantas outras formas e meios em que a Pesquisa-Formação pôde ser realizada.

Nesse sentido, percebemos que por meio da atuação de pesquisadores/as a Pesquisa-Formação pode ser entendida e aplicada de muitas maneiras, como: meio de pesquisa reflexiva crítica, abordagem, metodologia, possibilidade formativa, postura investigativa, condução para a construção de novas propostas pedagógicas e investigativas, na perspectiva de uma pesquisa que transforma. Assim como a imagem do caleidoscópio, que se modifica a cada movimento, a Pesquisa-Formação ganha novas formas e características a cada estudo que por ela é guiado; sendo ela possuidora de um caráter aberto e multirreferencial, o que permite a composição de caminhos teórico-metodológicos mais criativos e livres de tantas amarras nos modos de pensar, de ser docente e de pesquisar.

Referências

ARRAIS, Gardner de Andrade. **Educação estética de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: uma pesquisa-ação a partir de experiências mediadas pelo patrimônio. 206 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOCCHETTI, André; GONÇALVES, Teresa. Caminhar entre a pesquisa e a educação: um exercício e algumas notas em favor do caráter acontecimental do pensamento. In: GUEDES, Adriane Ogêda.; RIBEIRO, Tiago. **Pesquisa, alteridade e experiência**: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2023.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papius, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da pesquisa-ação*. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p.483-502, set, 2005. Quadrimestral.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Compreender e Transformar a prática docente. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANÇA, Tânia Maria de Sousa. **A formação dos professores egressos dos cursos de especialização em arte da UECE e do CEFET**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2007.

FRANÇA, Tânia Maria de Sousa. **Educação estética e Patrimônio Cultural**: uma experiência de formar formando na cidade de Viçosa do Ceará. 373 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, Maira Gutierrez. **Formação estética em artes visuais**: uma abordagem a/r/tográfica sobre o patrimônio cultural. 120 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2017.

JOSSO, Marie C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>>. Acesso em 11 set. 2022.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Investigação-Formação: a reflexão sobre a vida como construção de aprendizado na formação profissional. In: **VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Itajaí: ANPEDSUL, p.1-11, 2008.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LIMA, Izabel Cristina Soares da Silva. **Aulas-ateliês**: experiências estéticas e os processos formativos de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. 170 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2020. 170 f.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. In: **Revista Contrapontos**. V. 13, nº. 03, p. 214-225. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4390>>. Acesso em: 12/11/22.

MEDEIROS, Wendel Alves de. **Educação estética videográfica com licenciandos em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. 323 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2020.

MORAES, Ana Cristina de et al. *Grupo de pesquisa IARTEH: educação, dialogicidade, arte e formação docente*. In: Anais do Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. **Anais...** Brasília (DF) Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/IVSIMPOSIODEGRUPOSDEPESQUISADEFORMACAODEPROFESSORES/341838-GRUPO-DE-PESQUISA-IARTEH--EDUCACAO-DIALOGICIDADE-ARTE-E-FORMACAO-DOCENTE>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MORAES, Ana Cristina de. LIMA, Izabel Cristina Soares da Silva. QUEIROZ, Juliane Gonçalves. (org). **Cultura(s), educação e arte nos caminhos da (auto)formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2023. 285 p.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995.

NÓVOA, Antônio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de. **Audiodescrição e a formação estética de futuros pedagogos na disciplina arte-educação**. F. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante. In: GUEDES, A. Ogêda; RIBEIRO, Tiago. **Pesquisa, Alteridade e Experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

PAIXÃO, Fernando. *A literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial brasileiro na formação estética de docentes*. 140 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Revista Investigación Cualitativa**, 2(1) pp. 6-26. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317673701_O_Movimento_AutoBiografico_no_Brasil_Esboco_de_suas_Configuracoes_no_Campo_Educacional>. Acesso em: 10/02/23.

PEIXOTO, Jacqueline Rodrigues. **Travessias no artista-docenciar:** trajetórias de uma atriz-bailarina-educadora. 224 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2019.

PINEAU, Gaston. Investigaciones transdisciplinarias en formación. *In: Jornada de Innovación Universitaria:* transdisciplinaridad, 2, Universidad de Barcelona, Barcelona, 2006, Analles, 2006.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. **As histórias de vida.** Natal: EDUFRN, 2012.

QUEIROZ, Juliane Gonçalves. **Dança como elemento de formação estética de docentes.** 2020. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

SANTOS, Brena Neilyse Correia dos. **Formação docente e educação musical ativa:** uma pesquisa-formação no curso de Licenciatura em Música da UECE. 184 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2021.

SCHILLER, Friedrich. **A Educação Estética do Homem.** São Paulo: EPU, 2011.

SILVA, Camila Oliveira da. **Formação docente para o ensino de arte na educação infantil:** pistas produzidas em uma pesquisa-formação no curso de pedagogia (UECE/FACEDI). 66 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2022.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede:** oportunidades formativas fora e dentro da escola. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001.

Notas

ⁱ Este estudo tem apoio do CNPQ por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ 2 – para uma das autoras. Também tem apoio da CAPES, pelo financiamento de Bolsa de Doutorado concedida a outra autora deste artigo.

ⁱⁱ Informações disponíveis em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/caleidoscopio/>. Acesso em: 10 maio 2023.

ⁱⁱⁱ *Google Meet* é uma plataforma de videoconferências do Google, pertencente ao *Workspace*, que oferece planos gratuitos e pagos para criação de reuniões com até 250 pessoas, com duração de até 24 horas, criptografia e uma série de recursos disponíveis. Em geral, dividimos os encontros do Grupo de Pesquisa IARTEH para que alguns seja de forma presencial, outros de forma remota, especialmente quando alguns dos convidados/as não poderão estar de modo presencial.

^{iv} Em cada relato, inserimos apenas as iniciais de nomes dos respondentes, como forma de preservar suas identidades.

Sobre as autoras

Ana Cristina de Moraes

Pós-doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará – UFC). Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas-SP – UNICAMP). Mestra em Educação (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Graduada em Arte-educação (UniGrande) e em Serviço Social (UECE). Professora Adjunta da UECE. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – PPGE – e ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação – MAIE. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH. Bolsista de Produtividade pelo CNPQ (PQ2). Endereço eletrônico: cris.moraes@uece.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>.

Juliane Gonçalves Queiroz

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) (2020), com bolsa pelo Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2020) e graduada em Pedagogia (2014) pela mesma universidade. Graduada em Dança/Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2022). Pesquisadora do grupo de pesquisa Investigações em Arte, Ensino e História (IARTEH/UECE). Participa do grupo de pesquisa Dramaturgia do Corpospaço e Areia: invenções interculturais em dança da UFC. Endereço Eletrônico: julianeg.queiroz@aluno.uece.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3413-048X>.

Izabel Cristina Soares da Silva Lima

Docente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais UECE/UAB. Doutoranda e Mestra em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação/Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE). Licenciada em Artes Visuais (Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB). Licenciada em História (Universidade Federal do Ceará – UFC). Especialista em Arte-Educação com ênfase em Música (Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ). Especialista em Gestão Escolar (Universidade Federal do Ceará – UFC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Investigação em Arte, Ensino e História (IARTEH/UECE). Gestora da EMEF Maestro Eleazar de Carvalho, Maracanaú, Ceará. Arte Educadora, Cineclubista e Artista Visual. Endereço Eletrônico: izabel.soares@aluno.uece.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0075-0712>.

Recebido em: 29/08/2023

Aceito para publicação em: 12/09/2023